

Henrik
Ibsen

Uma ampla sala com vista para o jardim, uma porta na parede à esquerda e duas na parede oposta. No meio do aposento, uma mesa redonda com cadeiras em volta; sobre a mesa há livros, periódicos e jornais. No primeiro plano à esquerda, há uma janela rente à qual estão um pequeno sofá e uma mesa de costura. A sala se estende pelos fundos, abrindo-se numa estufa um pouco mais estreita, cercada de paredes envidraçadas e grandes janelas. Na parede

Espectros

Um drama familiar
em três atos, 1881

Personagens

Senhora Helene Alving, viúva do capitão e comodoro Alving. **Osvald Alving**, seu filho, pintor. **Pastor Manders**. **Jakob Engstrand**, carpinteiro. **Regine Engstrand**, criada na residência da senhora Alving.

A ação transcorre na propriedade rural da senhora Alving, junto a um grande fiorde na costa oeste da Noruega.

Primeiro ato

Uma ampla sala com vista para o jardim, uma porta na parede à esquerda e duas na parede oposta. No meio do aposento, uma mesa redonda com cadeiras em volta; sobre a mesa há livros, periódicos e jornais. No primeiro plano à esquerda, há uma janela rente à qual estão um pequeno sofá e uma mesa de costura. A sala se estende pelos fundos, abrindo-se numa estufa um pouco mais estreita, cercada de paredes envidraçadas e grandes janelas. Na parede lateral, uma porta conduz ao jardim. Através das vidraças, divisa-se a paisagem do fiorde, borrada pela chuva constante.

O carpinteiro Engstrand está em pé junto à porta do jardim.

Sua perna esquerda é um pouco torta; sob a bota ele usa uma meia-sola de madeira. Regine, com um vaso de flores vazio nas mãos, tenta impedi-lo de se aproximar.

Regine (abafando a voz) O que você quer? Fique onde está. Suas roupas estão encharcadas.

Engstrand Foi a chuva que nos mandou Nosso Senhor, minha filha.

Regine Chuva que nos mandou o diabo, isso sim.

Engstrand Jesus, esses são modos de falar, Regine? (avança alguns passos, coxeando pela sala) Mas o que eu queria dizer era...

Regine Não pise tão forte com esse pé, homem! O senhorzinho está dormindo aqui em cima.

Engstrand Dormindo a esta hora? Em pleno dia claro?

Regine Não é da sua conta.

Engstrand Fui beber numa festança esta noite...

Regine Mal posso acreditar...

Engstrand Sim, pois nós, humanos, somos frágeis, minha filha...

Regine Sim, isso somos.

Engstrand ... e são tantas as tentações deste mundo, veja você... Mesmo assim estou de pé a trabalhar, Deus é testemunha, desde as cinco e meia da manhã.

Regine Muito bem, muito bem, pois agora suma-se daqui. Não quero me demorar neste *rendez-vous*.

Engstrand Demorar-se em quê?

Regine Não quero que alguém o veja por aqui. É isso. Tome o seu rumo.

Engstrand (alguns passos adiante) Deus do céu, deixe-me antes lhe dizer uma coisinha. Hoje à tarde, assim que terminar a empreitada no prédio da escola, vou para casa; partirei para a cidade no vapor desta noite.

Regine (balbuciando) Que faça boa viagem!

Engstrand Obrigado, minha filha. Amanhã será inaugurado o orfanato; espera-se muito movimento e bebedeira por aqui, sabe? E aí ninguém dirá que Jakob Engstrand cede às tentações que encontra pelo caminho.

Regine Oh!

Engstrand Sim, pois amanhã estará por aqui tanta gente fidalga. O pastor Manders também é esperado vindo da cidade.

Regine Ele virá ainda hoje.

Engstrand Pois veja você. Nem que o diabo queira, eu lhe darei azo para falar de mim, você compreende?

Regine Ahá, então aí está!

Engstrand Aí está o quê?

Regine (fita-o inquisitiva) O que está tramando para ludibriar o pastor Manders desta vez?

Engstrand Psiu, psiu! Está louca? E lá sou eu de tramar algo contra o pastor Manders? Oh, não, o pastor Manders é caridoso demais comigo. Era tudo quanto eu queria dizer, repare bem: esta noite vou para casa e pronto.

Regine Por mim, quanto antes melhor.

Engstrand Sim, mas quero que venha comigo, Regine.

Regine (boquiaberta) Quer que eu vá com você? O que está dizendo?

Engstrand Estou dizendo que quero que venha comigo.

Regine (ríspida) Nunca nesta vida irei para casa em sua companhia.

Engstrand Oh, é o que logo veremos.

Regine Pode ter certeza de que logo veremos. Justo eu, que cresci na casa do comodoro Alving...? Eu, que fui educada como uma pessoa da família aqui...? Por que eu me mudaria para uma casa com você? Para uma casa daquelas? Ora essa!

Engstrand Do que se trata isso? Quer confrontar seu próprio pai, moça?

Regine (balbuciando, evitando encará-lo nos olhos) Você já disse antes que eu não lhe digo respeito.

Engstrand Pff. E agora fica ressentida por isso...

Regine Quantas vezes já não ralhou comigo e me chamou uma...?
Quelle horreur!

Engstrand Por Deus, eu nunca empregaria contra você uma palavra tão desprezível.

Regine Oh, eu bem sei as desprezíveis palavras que já empregou contra mim.

Engstrand Sim, mas apenas quando eu estava fora de mim... Hã? São tantas as tentações deste mundo, Regine.

Regine Uh!

Engstrand E também havia sua mãe a me apoquentar o juízo. Foi a maneira que eu tinha de lhe dar um troco, minha filha. Nisso ela se esmerava como ninguém. (imitando-a) "Largue-me, Engstrand! Solte-me! Faz três anos que trabalho para o comodoro Alving em Rosenvold!" (rindo) Meu bom Jesus. Não lhe saía da cabeça que o capitão tenha se tornado comodoro enquanto ela trabalhava aqui.

Regine Pobre mãe! De tantos tormentos, sua vida se abreviou.

Engstrand (dando de ombros) Agora compreendo. Hei de ser o culpado de tudo.

Regine (vira-se de lado e alteia a voz) Uff...! E ademais essa perna coxa.

Engstrand O que está dizendo, minha filha?

Regine *Pied de mouton.*

Engstrand É inglês, é?

Regine Sim.

Engstrand Ora pois, sim. Aqui não lhe faltou a educação que agora virá a calhar, Regine.

Regine (após um breve silêncio) E por que deseja tanto me levar para a cidade?

Engstrand Por que não me pergunta o que deseja um pai de sua única filha? Não sou eu um viúvo solitário e abandonado?

Regine Oh, não me venha com tais bobagens. Para que me quer por lá?

Engstrand Pois então agora lhe digo: pensei em começar algo novo.

Regine (bufando) Como das outras vezes. Para findar tudo errado depois.

Engstrand Desta vez você verá só, Regine! Nem que o diabo...

Regine (bate o pé) Pare já de maldizer!

Engstrand Psiu, psiu! Você está coberta de razão, minha filha. Só queria que soubesse... Consegui poupar um tantinho de dinheiro trabalhando no novo orfanato.

Regine Conseguiu? Bom pra você.

Engstrand Mas de que vale um tostão aqui nesta aldeia, afinal?

Regine Ora pois, e daí?

Engstrand Pensei em investir esse dinheiro em algo que possa render algum lucro enfim. Uma espécie de taberna para marinheiros...

Regine Argh!

Engstrand Uma taberna refinada, veja bem. Nada dessas espeluncas para vagabundos. Não, Deus que me livre. Tinha em mente um estabelecimento para capitães e comandantes, gente fidalga, era isso.

Regine E o que tenho eu a ver com isso...?

Engstrand Você seria de muita ajuda, sim. Mais para olhar pelas coisas, pode ficar tranquila. Nada que lhe sobrecarregasse, minha filha. E ainda estaria livre para fazer tudo do seu jeito.

Regine Pois muito bem!

Engstrand Viria muito a calhar um toque feminino à casa, não resta a menor dúvida. Às noites, trataremos de deixar o lugar mais animado com música, dança e coisas do gênero. Tenha em mente que serão marinheiros, gente acostumada a singrar os sete mares. (achegando-se) Não seja tola de recusar, Regine. O que será de você por estas bandas? De que vale toda essa educação na qual a senhora tanto investiu? Já me disseram que lhe caberá cuidar das crianças no novo orfanato. Isso não é para você. Esfaltar-se e acometer a própria saúde cuidando de fedelhos imundos?

Regine Não, se valesse de fato a minha vontade, então... Ora veja, poderia até ser. Poderia muito bem ser!

Engstrand O que quer dizer com “poderia muito bem ser”?

Regine Não queira saber. É muito o dinheiro que conseguiu amealhar?

Engstrand No total há de ser bem umas 700, 800 coroas.

Regine Não é de todo ruim.

Engstrand É o bastante para começar, minha filha.

Regine E nem lhe ocorreu me dar um bocadinho?

Engstrand Não, Deus me perdoe, não cheguei a cogitar.

Regine Nem mesmo regalar-me com um mísero vestido, uma vez que fosse?

Engstrand Venha comigo à cidade e terá tantos vestidos quantos quiser.

Regine Pff, isso eu já o faria por conta própria se assim o desejasse.

Engstrand Tendo a mão paterna para guiá-la, é melhor, Regine. Já até posso ver-me numa casinha na rua do porto. Não me sairá tão cara assim. E poderia servir de estalagem para os marinheiros, veja você.

Regine Mas sou eu quem não quer morar sob esse mesmo teto! Não tenho nada que ver com você. Vá embora!

Engstrand Não se demoraria comigo por muito tempo, minha filha. Disso sei muito bem. Se apenas pudesse se dar conta. Uma moça tão linda como a que você se tornou nesses últimos anos...

Regine Mesmo...?

Engstrand Não tardaria a atrair os olhares de um marinheiro... Sim, talvez até de um capitão...

Regine Não quero me casar com nenhum desses. Marinheiros não têm o menor *savoir-vivre*.

Engstrand O que é isso?

Regine Digo apenas que conheço os marinheiros. Não são tipos para se casar.

Engstrand Pois então não se case com um. Saberá tirar proveito da mesma forma. (confiante) Aquele inglês, o dono do iate, ofereceu um dote de 300 táleres de prata em espécie. E ela nem era mais bela do que você.

Regine (investindo contra ele) Ponha-se daqui para fora!

Engstrand (recuando) Que é isso? Não vá me bater agora, suponho.

Regine Sim! Se você falar assim da mãe, eu baterei. Ponha-se daqui para fora, estou dizendo! (empurra-o na direção da porta do jardim) E não bata a porta. O senhorzinho Alving...

Engstrand Está dormindo, já sei. Por que que você se preocupa tanto com o jovem senhor Alving? (abafando a voz) Eh, eh. Não seria porque ele...?

Regine Fora daqui, e já! Como você é tolo, homem! Não, não se vá por aí. O pastor Manders está vindo. Desça pela escada da cozinha.

Engstrand (saindo pela direita) Acalme-se, que já me vou. Mas vá ter com ele, que está para chegar. Ele é o homem certo para lhe dizer o que uma filha deve ao pai. Pois eu sou o seu pai mesmo assim, veja você. Guardo até o seu batistério para provar.

(Ele sai pela outra porta, que Regine abre e fecha após sua passagem. Regine olha-se rapidamente no espelho, abana-se com o lenço e ajusta o colarinho da roupa; em seguida torna a cuidar das flores. O pastor Manders, de sobretudo e guarda-chuva, trazendo uma valise a tiracolo, adentra a estufa pela porta do jardim.)

Pastor Manders Bom dia, jovem senhorita Engstrand.

Regine (vira-se, afetando surpresa) Ora veja, bom dia, pastor! O vapor já chegou?

Pastor Manders Acabou de atracar. (dirigindo-se à sala) Que aguaceiro mais terrível que se abate por aqui hoje.

Regine (acompanhando-o) É um tempo abençoado para o agricultor, senhor pastor.

Pastor Manders A senhorita bem que está certa. Nós, da cidade, é que damos tão pouco por essas gentes.

(Ele começa a despir-se do sobretudo.)

Regine Oh, permita-me ajudá-lo. Vejamos aqui. Ora, como está molhado! Vou pendurá-lo na antecâmara. E dê-me o seu guarda-chuva também. Vou deixá-lo aberto para secar mais rápido.

(Ela leva os pertences e sai pela segunda porta à direita. O pastor Manders tira a valise do ombro e a coloca sobre uma cadeira, junto com o chapéu. Nesse ínterim, Regine torna à sala.)

- Pastor Manders Ah, como me faz bem chegar em casa. E como estarão as coisas na fazenda?
- Regine Bem, obrigada.
- Pastor Manders Embora tudo muito açodado em virtude de amanhã, posso imaginar?
- Regine Oh, sim, há sempre um bocado de coisas a fazer.
- Pastor Manders Conto que a senhora Alving esteja em casa?
- Regine Sim, com a graça de Deus. Está no andar de cima esaldando um chocolate para o senhorzinho.
- Pastor Manders Diga-me aqui: escutei falarem na paragem que Osvold teria chegado.
- Regine Sim, ele veio anteontem. Não o aguardávamos por aqui antes de hoje.
- Pastor Manders São e salvo, espero eu.
- Regine Sim, senhor, chegou bem. Embora exausto da viagem. Veio num só fôlego desde Paris. Quero dizer, cobriu o percurso inteiro sem uma paragem. Tenho para mim que esteja repousando um pouco agora. Melhor conversarmos um tiquinho mais baixo.
- Pastor Manders Psiu, façamos silêncio então.
- Regine (enquanto afasta uma poltrona à direita da mesa) Por favor, queira sentar-se, senhor pastor, e fazer-se confortável. (ele se senta; ela traz um tamborete para acomodar seus pés) Veja aqui! Está melhor acomodado agora?
- Pastor Manders Obrigado, obrigado. Estou muito bem. (olhando para ela) Escute, a senhorita Engstrand não faz ideia de como está crescida desde a última vez que a vi.
- Regine O senhor pastor acha? A senhora deu para dizer que estou mais fornida também.
- Pastor Manders Fornida? Ora bem, talvez um pouco. Apenas o bastante.
- (Breve pausa.)
- Regine Devo anunciá-lo à senhora?
- Pastor Manders Obrigado, não se apure, minha filha. Antes me diga, minha querida Regine, como passa o seu pai?
- Regine Bem, obrigada, senhor pastor, ele está bem.
- Pastor Manders Ele me fez uma visita quando estive na cidade da última vez.

- Regine Não diga que lhe fez uma visita! Ele sempre se agrada de conversar com o pastor.
- Pastor Manders Imagino que o tenha visto com frequência por estes dias?
- Regine Eu? Sim, de fato... Sempre que me sobra algum tempo...
- Pastor Manders O seu pai não possui uma personalidade lá muito forte, senhorita Engstrand. Ele carece tanto de uma mão para guiá-lo.
- Regine Oh, sim, é bem verdade isso.
- Pastor Manders Ele necessita ter a seu lado alguém que lhe dê arrimo, que possa lhe afiançar as decisões que toma. Ele mesmo o reconheceu, de peito aberto, quando estive comigo na derradeira vez.
- Regine Sim, também a mim me disse coisa parecida. Mas não sei se convinha à senhora Alving me mandar embora... Sobretudo agora, com o novo orfanato. E a mim me custaria tanto deixar a senhora Alving também, que tão zelosa tem sido comigo.
- Pastor Manders Mas é seu dever de filha, minha boa menina... Naturalmente, primeiro precisaremos obter o consentimento da senhora.
- Regine Mas não sei se a mim, na idade que tenho, convém governar a casa de um homem solitário.
- Pastor Manders O quê? Mas, senhorita Engstrand, é do seu próprio pai de quem estamos falando!
- Regine Pode ser. Mas mesmo assim... Digo, caso fosse a boa casa de um cavalheiro de verdade...
- Pastor Manders Mas, minha querida Regine...
- Regine ... alguém de quem eu me afeiçoasse e pudesse me colocar no lugar de filha...
- Pastor Manders Sim, mas, minha criança...
- Regine Nesse caso, mudaria de muito bom grado para a cidade. Aqui é tudo tão solitário. E o senhor pastor bem sabe o que significa estar sozinho no mundo. Aventuro-me a dizer que não é algo que me convenha nem agrade. O pastor não conheceria um tal lugar para mim?
- Pastor Manders Eu? Não. Lamento, mas não conheço.
- Regine Mas, meu caro senhor pastor... Tenha-me na lembrança caso...
- Pastor Manders (levantando-se) Sem dúvida, senhorita Engstrand.
- Regine Sim, pois caso eu...
- Pastor Manders E agora não faria o favor de me anunciar à senhora Alving?
- Regine Neste instante, senhor pastor. (ela sai à esquerda)

Pastor Manders (dá algumas voltas pela sala e perfila-se no plano de fundo, com as mãos nas costas, admirando o jardim. Em seguida aproxima-se da mesa, alcança um livro e examina a capa, tem um sobressalto e passa a investigar os demais) Hmm... Ora veja!

(A senhora Alving surge pela porta à esquerda. É seguida por Regine, que imediatamente sai pela porta do fundo, à direita.)

Sra. Alving (estende-lhe a mão) Bem-vindo seja, senhor pastor.

Pastor Manders Bom dia, senhora. Aqui me tem, conforme prometido.

Sra. Alving Como sempre, pontual.

Pastor Manders Creia, porém, no estorvo que me foi a viagem. São tantas essas benditas comissões e organizações das quais faço parte...

Sra. Alving Tanto mais gentil da sua parte ter vindo, e em hora tão oportuna. Que tal tratarmos dos nossos negócios antes de passarmos ao almoço? Mas onde estará a sua bagagem?

Pastor Manders (apressando-se) Larguei minhas roupas com o merceeiro à beira-mar. É por lá que pousarei esta noite.

Sra. Alving (mal contendo um sorriso) Devo realmente desistir de persuadi-lo a pernoitar nesta casa?

Pastor Manders Não, não, senhora, e sou por isso muito agradecido. Mas pousarei no meu local de costume. Convém melhor para o meu embarque de regresso.

Sra. Alving Como quiser, senhor pastor. Mas de minha parte fico a pensar que, uma vez que somos dois idosos...

Pastor Manders Oh, por Deus, que galhofa. É natural vê-la de tão bom humor hoje. Amanhã é dia de festa, e já tem Osvold por aqui de volta.

Sra. Alving Sim, imagine o senhor a minha felicidade. Já se passaram dois anos desde que tornou a esta casa pela última vez. Agora o fiz prometer que pousará por aqui durante todo o inverno.

Pastor Manders Não diga! É mesmo? Que bela e filial demonstração de afeto. Nem ousou imaginar quão diversa e atraente deve ser a vida em Roma e Paris.

Sra. Alving Sim, mas é aqui o lar da sua mãezinha, veja o senhor. Oh, meu querido e abençoado filho, que ainda me tem no coração!

Pastor Manders Seria de muito lamentar caso a distância e a ocupação com coisas afeitas à arte obliterassem sentimentos tão genuínos.

Sra. Alving De fato. Mas esse perigo não o afeta, de jeito algum. De minha parte, estou curiosa para ver se o senhor ainda o reconhecerá.

Ele virá em breve. Está lá em cima e repousa um pouco no sofá. Mas queira sentar-se, meu caro pastor.

Pastor Manders Obrigado. Tem certeza de que a hora é oportuna...?

Sra. Alving Absolutamente.

(Ela se senta à mesa.)

Pastor Manders Muito bem. Então vejamos... (vai até a cadeira onde está a valise, da qual saca um maço de papéis, senta-se do lado oposto da mesa e procura um lugar para acomodar os documentos) Temos aqui por primeiro... (interrompendo-se). Diga-me, senhora Alving, de onde vêm esses livros?

Sra. Alving Esses livros? São os livros que eu estou lendo!

Pastor Manders A senhora lê obras desse gênero?

Sra. Alving Naturalmente sim.

Pastor Manders A senhora se sente melhor ou mais feliz com tais leituras?

Sra. Alving Diria que me sinto, de algum modo, mais segura.

Pastor Manders Estranho. Como assim?

Sra. Alving Sim, porque de muitos desses livros eu obtenho espécie de explanação ou confirmação de ideias que por vezes me ocorrem. Pois o mais curioso, pastor Manders, é que nesses livros não há nada senão o que pensa e crê a maioria das pessoas. Sucede que a maioria das pessoas o faz sem se dar conta ou, do contrário, se recusa a admiti-lo.

Pastor Manders Meu Deus do céu! A senhora acredita a sério que a maioria das pessoas...?

Sra. Alving Sim, não tenho dúvidas.

Pastor Manders Mas não aqui nestas terras, por certo? Não no nosso meio?

Sra. Alving Oh, decerto aqui também entre nós.

Pastor Manders Senhora, nesse caso eu devo lhe dizer francamente que...

Sra. Alving Mas que objeção particular o senhor faz a esses livros?

Pastor Manders Objeção particular? A senhora não supõe que eu me dedique a escrutinar tais obras?

Sra. Alving Quer dizer que o senhor não faz a menor ideia do que versam?

Pastor Manders Já li demasiado sobre tais escritos para poder reprová-los.

Sra. Alving Sim, mas como o senhor mesmo disse...

Pastor Manders

Minha cara senhora, em tantas ocasiões nesta vida somos obrigados a nos fiar na opinião alheia. Assim soem ser as coisas neste mundo, e isso é bom. Do contrário, o que seria das sociedades?